

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resuitem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

Ainda as contas da gerencia da Camara Democrática e a comissão revisora

Como a camara tranzata administrou o municipio e deixou as suas contas, —só no último ano da sua gerencia—ficaram sabendo todos aqueles que assistiram á sessão do Senado Municipal de 18 do corrente pela bôca dos dignos veriadores, srs. dr. Paulino Gomes, José Teodozio da Silva e Joaquim Maria Gregorio. Com documentos á vista, para que ninguem julgasse que iam ali fazer afirmações gratuitas, os illustres veriadores da Comissão Ezeativa apresentaram a sua defeza respondendo ao caviloso parecer da comissão revisora das contas, não só desfazendo toda a falsidade que esse parecer continha, mas mostrando a quinhentas ou seiscentas pessoas que enchiam a vasta sala das sessões dos paços do concelho, que embora ezistissem as acusações do parecer, a camara anterior, de que fazia parte um dos membros e relator da comissão revisora, sr. José Fernandes da Costa Moura, fizera muito peor, mil vezes peor! Como já dissemos no número passado d'«O Domingo», o illustre presidente da Comissão Ezeativa, sr. dr. Paulino Gomes, apresentou a defeza da referida comissão por escrito e, a cada uma das acusações, dava resposta fazendo-lhe os comentarios que entendia indispensaveis, e depois mostrava documentos comprovando o que deixava dito. Em seguida a isto voltava-se para os acusadores, e perguntava-lhes: »Digam, meus senhores, houve n'isto algum desvio de dinheiro ou qualquer acto que implicasse desonestidade na administração dos negocios municipaes?» A resposta ouviu-a toda a gente que ali estava: «Não, senhor; não fazemos tal idéia dos senhores que compõe a Comissão Ezeativa. Parece que isto seria

o suficiente para todas as acusações do falso parecer cahirem por terra. Mas o partido evolucionista local não quer que assim seja. Entende que deve sacrificar os seus dois correligionarios que ali tem ao desempenho d'um papel que lhes fica a matar, e que os faz perder tudo que possam ter de bom no conceito da gente de bem. E assim, vem a folha de couve, em largos normandos, dizer no cimo da primeira página que a Comissão Ezeativa não negou os factos! Comprehendemos; os da folha de couve supõem que a Comissão Ezeativa vendeu todo o seu peixinho, que não está preparada para mostrar mais faltas—para não lhe chamarmos outra coisa—e pretende embrulhar tudo para deixar em dúvida a intelligente e onrada administração da democrática Comissão Ezeativa da Camara Municipal. Tempo perdido. A esse descáro da folha de couve vamos nós responder com o que n'essa sessão foi apresentado pelos membros da Comissão Ezeativa, srs. José Teodozio da Silva e Joaquim Maria Gregorio.

Referindo-se á administração da camara tranzata,—na sua maioria composta de evolucionistas—apresentou o sr. José Teodozio da Silva a seguinte nota que largamente commentou com documentos á vista:

Juros ao Crédito Predial por uma conta de 1:223\$53,8 que a camara não havia pago em tempo competente, 49\$99,2.

25 conhecimentos de vários rendimentos do municipio cuja cobrança não se ponde realizar e se acham escriturados no livro de contas correntes do tezeoureiro com a camara na quantia de 1:032\$72,5. Consultado o tezeoureiro este acusou ter 1:178\$471, d'onde se vê um aumento favoravel de 145\$74,6.

Em contas correntes com o fundo de viação, acusa o mesmo livro de contas a quantia de 3:122\$85,6, quando sómente fô-

ra encontrada a quantia de 2:561\$740, diminuindo, portanto, essa verba a quantia de 561\$11,6.

Arranjos de fossas durante os ultimos cinco mezes da sua gerencia, 338\$44,5.

A empregados da limpeza pública quatro folhas de salarios por pagar na importancia de 154\$66.

Falta de adjudicação para a colocação da bomba no pço do Quartel que custou á camara a quantia de 110\$00.

Confrontem, agora, os municípes, a administração da camara tranzata só no ano de 1913 com a administração da actual Comissão Ezeativa, composta sómente de elementos do Partido Democrático e digam, na sua consciencia, quem merece ser chamado á responsabilidade criminal, como petulantemente pede o parecer engendrado no convento das bicás?

A camara de 1913, não pagando no devido tempo ao Crédito Predial, prejudicou o municipio na quantia de 49\$99,2.

O tezeoureiro da camara, sr. Antonio José da Silva, se não fosse um funcionario digno e onrado, metia no bolso, sem ninguem o saber, a quantia de 145\$74,6 que pela outra camara se achava escriturada a menos.

Pelo fundo de viação acusava ela 561\$11,6 a mais e que ninguem sabe nem descobre para onde foi essa importancia.

Em concertos de fossas apresenta nos ultimos cinco mezes uma despeza muito superior á que a Comissão Ezeativa fez durante toda a sua gerencia tendo, comtudo, logo a seguir ao acto da sua posse, de mandar reparar todas as fossas por estarem incapazes para o serviço, o que custou 98\$84. Mas ainda assim, gastando a camara tranzata a ezorbitante quantia de 338\$44,5 dentro de cinco mezes, vê-se que a actual Comissão

Ezeativa gastaria dentro d'um ano a quantia de 106\$43,4 se não encontrasse escangalhadas todas as fossas, o que daria uma diferença para menos de 232\$01,1.

Em dívida a empregados da limpeza pública encontra-se, como atraz dizemos, a quantia de 154\$66. Pois a actual Comissão Ezeativa, comquanto aumentasse os ordenados a todos os seus empregados, apresentou todas as folhas pagas em dia.

Não precisou, nunca, a Comissão Ezeativa, de saltar por cima da lei introduzindo melhoramentos sem a devida adjudicação, conforme prova com a publicação dos respetivos editaes.

O sr. Silva, falando depois de faltas de formalidades nos documentos, apontou inúmeras, e acabava por ler uma carta do antigo fornecedor de materiais para obras, sr. Marcolino Cesario dos Santos, onde este senhor se diz roubado pela veriação tranzata. A carta fez o sr. Silva alguns comentarios interessantes, terminando por citar artigos do Código Penal d'onde se via, disse, que a camara tranzata estava sujeita á pena de dois a oito anos de Penitenciaria — só por aquele crime.

As acusações apresentadas pelo veriador, sr. Silva, não foram desfeitas pelo veriador da minoria sr. Moura, visto ser ele um dos membros da camara tranzata e por consequencia sobre quem, n'aquella ocasião, cahiam as maiores afrontas.

Mas ali a folha de couve, diz: «A maioria da camara não nega os factos!»

O veriador, sr. Joaquim Maria Gregorio, em palavras de suggestiva eloquencia mostrou, depois de verberar o procedimento do sr. Moura, que a Comissão Ezeativa não es-

quecera um só momento os interesses de todo o concelho e dá, depois de mostrar um activo de 4:114\$64,1 a seguinte nota de obras e melhoramentos feitos no concelho:

ALDEGALEGA:—Cano do largo do Laranjo, calcetamento do mesmo largo com todos os passeios, nova canalização da rua Serpa Pinto ao cano geral que passa ao lado da igreja matriz, construção do pavilhão-recreio no largo da Caldeira, um urinol na praça 1.º de Maio, reparações e limpezas nos muros do cemiterio, reparação na entrada do edificio da Camara Municipal, reparação e pintura na barraca da ponte dos vapores, abertura de uma estrada do Har-se a Sarilhos que ha anos se achava na posse d'um particular, abertura da estrada entre a do Labreco e a do Areias na partilha do concelho d'Alcochete com o de Aldegalega sem dispendio algum para a Camara. Esta estrada de grande utilidade, ha mais de 20 anos que os interessados pediam que fosse aberta, sem todavia o houverem conseguido. Abriu-se a estrada até ao Matias, fez se a abertura da estrada da Cova da Loba ao Caródes, abriu-se tambem a estrada macadame da Atalaia ao Salgueiro onde era difficil a passagem d'um carro e ôje pódem passar dois muito á vontade, mudança do arco voltaico que estava no largo junto ao tribunal para junto do caes de embarque e desembarque, o que foi de altissima vantagem para a classe maritima, tambem se abriu um bocado de estrada em Sarilhos a partir do cemiterio para o lado do sul, enterrou-se alguns metros de borgan na estrada do Samouco e limpou se todas as varetas, canalisação do moinho até ao chafariz, dotou-se a Corporação dos Bombeiros Voluntarios com um carro de pronto socorro.

CANHA:—Fez-se o calcetamento da rua Direita, arranjou-se uma outra rua que estava em péssimas condições metendo-se-lhe borgan e tendo sido as varetas calcetadas, forneceu-lhe arvores para arborisação da praça, foram colocados mais 6 candieiros para melhorar a iluminação pública.

SARILHOS GRANDES:—Arranjou-se convenientemente o largo onde está o coreto e que serve de praça d'aquella freguezia, foram 80 metros de pedra para calcetamento de uma rua e 20 carradas para os passeios o.

que se não fez ainda devido ao tempo, mandou arranjar a bomba do pó que não tirava água, 8 candieiros para melhorar a iluminação pública, propoz o dobramento da escola do sexo feminino em escola mixta.

A' lém d'estes melhoramentos a Comissão Ezeutiva conseguiu, sem dispendio algum para a Camara: Baixa das tarifas—A verba necessaria para o arranjo da ponte dos vapores (2.000\$)—Linha de desvio—pediu tambem a verba precisa para transformar o quartel em escola central—pagou de dívidas da gerencia anterior, 2 225\$65 6, tendo ainda ficado um activo em 31 de dezembro de 1914, de 4.114\$64,1.

A'CAO DA MINORIA:—Sessões ordinarias, 39; extraordinarias, 7. Nota das propostas, alvitres, requerimentos, planos, projetos, etc., apresentados durante o ano pela minoria para o progresso e desenvolvimento de Aldegalega. Sessão de 12—1—1914.—Foi proposto pelo vereador sr. Moura que se nomeasse uma comissão que junto do ministro do fomento solicitasse o arranjo do caes de pedra junto á ponte dos vapores. Este assunto já tinha sido ponderado pela Comissão Ezeutiva e foi ella a encarregada pela camara de ir a Lisboa falar com o ministro tendo conseguido a verba necessaria para o referido arranjo. Sessão de 7—11—1914.—Foi proposto pelo veriador (substituto), sr. Diogo de Mendonça Junior que se officiasse ao concessionario da luz eléctrica recomendando-lhe que cuidasse na conservação dos candieiros e respetivos suportes a fim de se encontrarem em condições de servir em caso de necessidade, isto em cumprimento da cláusula 25.ª do contrato e seus §§.—O sr. Joaquim Maria Gregorio poz em relevo o facto de ter sido um veriador substituto que apresentou uma proposta de interesse público, tendo de mais a mais assistido a poucas sessões.

Não esquecer que dos quatro veriadores que compõem a minoria muito raras têm sido as sessões a que todos tenham assistido, não obstante andarem n'uma carreira doida e possuidos do maior atrevimento negociando consciencias para conseguirem ser eleitos, ao mesmo tempo que se apresentavam como sendo eles os individuos de mais competencia, inteligencia, qualidades de trabalho e honestidade.

Até nos calcetamentos á moderna pretendiam distinguir-se!

Que pena fazerem caixinha de tudo isso!...

Comentarios & Noticias

Comissão Ezeutiva

Em sessão de 24 do corrente foi deliberado o seguinte:
Officiar ao inspetor do circulo escolar comunicando-lhe o abandono á que foi votada a escola mista do lugar da Atalaia pela respetiva professora, sr. D. Ana Raquel Machado.
—Conferenciar com o sr. ministro do fomento e com o sr. diretor Geral dos Correios e te-

légrafos, na próxima segunda feira.

—Fornecer mobilia para o registro civil a pedido do respetivo official, sr. dr. Luciano Tavares Móra.

—Pôr a concurso a construção de uma fossa móvel para serviço de limpeza pública segundo o tipo das maiores já existentes n'esta vila.

—Adquirir 600 fardos de palha a Antonio Gonçalves Valente, de Beja, visto não ter apparecido concorrentes quando se annunciou este fornecimento.

—Que se procedesse ao arranjo de uma estante existente na biblioteca da camara.

—Pedido de 30 dias de licença pelo chefe da secretaria, sr. Silvestre Antonio Gomes Carvalheira, para tratamento de sua suade.

Máximas jesuíticas

Os criados podem apoderar-se, a occultas, dos bens dos seus patrões, a titulo de compensação, sob pretêxo de que as suas soldadas são muito modificadas; e são dispensados da restituição.

Aquele que não tem «ódio a seu pai e a sua mãe», e até á propria vida, não pôde ser nosso discipulo.

E' permitido ao filho desejar a morte de «seu pai», unicamente por causa da herança e não da morte.

Não é um roubo tirar uma pequena coisa ás escondidas do pai.

Não se comete falsificação quando, para substituir um titulo de herança ou de nobreza que se perdeu, se fabrica outro semelhante.

Se um juiz recebeu dinheiro para tornar um julgamento injusto, «admite-se» que possa conservar esse dinheiro.
Como bem assentam ali, no 44!

No México

Telegramas officiaes de Washington anunciam que 180 pa-dres indigenas foram presos no México e que as autoridades reclamam meio milhão de dolars pela libertação dos masmarros. Quanto aos padres estrangeiros foi-lhes ordenada a immediata sahida do paiz.

Que todos os paizes sigam o ezeuplo do México e teremos assim principiada a paz em toda a parte.

Os prejuizos belgas ocasionados pela guerra.

O illustre advogado belga Henri Masson publicou em uma folha de Bruxelas a nota das perdas sofridas pela Belgica em virtude da guerra. Os seus cálculos são os seguintes: Liège e sua provincia: edificios, comércio e fortificações militares, 6 916:000 libras esterlinas; Triemont: commercio e edificios, 1.104:000 libras; Louvain: Universidade, commercio e outros edificios, 7.423:000; Aerschot, 248:000; Malines; catedral, obras de arte, etc., 1.532:000; Namur: edificios, commercio e fortificações, 4.786:000; Dinante, castelos á margem do rio, 3.134:000; Charlsroi e sua provincia, edificios, 20.632:000; Mons, 136:000; Tournat, Denz e Ath, 100.000; Naneit, Turnhout e Motl, 308:000 Anvers e sua provincia, 20.250:000. Outros prejuizos como perdas comerciais e salarios, etc., devem elevar a importancia total a 212 057:600 libras esterlinas.

Contraste

Ha quem julgue os partidos politicos a mesma coisa, e diga: «tão bons são uns como outros». Não é bem assim. Ha bastante diferença na maneira de proceder, como em tudo o mais. Vejâmos:

A comissão revisora das contas da camara tranzata, de que foi relator o sr. Joaquim Maria Gregorio (vereador democratico) fecha assim o seu parecer.

Em conformidade com esta informação, que reputamos de todo o ponto honesta, e em face da dificuldade por nós reconhecida que havia em se prover ás despesas necessarias, a comissão dá as contas como justas, etc.

Em seguida, o mesmo veriador democratico, fez sobre a sua exposição algumas considerações afirmando não ter dúvida alguma da honestidade que presidira á administração da camara tranzata.

Por aqui se vê que a veriação democratica (maioria) não fez nem quiz fazer nenhuma espécie de politica com as gravissimas irregularidades que encontrou, antes pelo contrario, esqueceu tudo isso passando um atestado de bom comportamento a quem o não merecia.

Agora compare-se o procedimento do sr. José Moura (vereador evolucionista) no final do parecer de que elle mesmo foi relator.

Fecha assim este mimo de manifesta lealdade e reconhecimento para com o colega:

E' a comissão de parecer que as contas não sejam aprovadas atentas as muitas e graves irregularidades que n'ellas se contém e que os veriadores que n'ellas tiveram interferencia sejam chamados á responsabilidade e á reparação dos actos illegaes que praticaram.

Pelo que fica exposto e constada das actas das sessões plenarias de janeiro de 1914 e fevereiro de 1915, se vê que o partido evolucionista, pelo menos em Aldegalega, é um partido de ódio, sómente ódio!

Compare-se

Deixando a camara tranzata no último ano da sua gerencia um «deficit» de 492\$05,2 nada fazendo, a Comissão Ezeutiva (composta de elementos democraticos) fazendo melhoramentos como ainda nenhuma camara d'este concelho, deixa um «superavit» ou seja um saldo a favor do municipio de 4:114\$64,1 da gerencia do ano de 1914, não metendo em contas as dividas que encontrou e pagou da sua antecessora.

Compare-se... E quem não acreditar abra os olhos para vêr.

Doentes

Encontram-se de cama ha dias os nossos presados amigos e dedicados correligionarios, srs. Antonio Cristiano Saloio, Panfilio Ezequiel e Joaquim Duarte Pereira Rato. Dezejâmos lhes o mais rapido e completo restabelecimento.

O parecer da comissão revisora das contas da camara de 1914.

Convém acentuar que o parecer da comissão revisora das contas de 1914, relativas á gerencia da Comissão Ezeutiva da Camara Municipal d'este concelho não foi assinado por um dos seus membros e outro, o sr. José Fialho, declaron diante do sr. Antonio Dias Capela e Joaquim Maria Gregorio que não concordava com uma grande parte das acusações n'ele contidas.

Infame atentado

Mais um infame atentado contra a vida do eminente estadista e grande portuguez, sr. dr. Afonso Costa, se deu domingo passado na estação de S. Bento, na cidade do Porto. Um rapazola de 15 anos incompletos desfechou duas vezes, e quasi á queimadura, um revólver contra o dedicassimo e valiosissimo republicano quando, despreocupadamente, o illustre homem de Estado se achava dentro da carruagem que o trouxe para Lisboa não o atingindo por um feliz acaso. O tresloucado autor do atentado chama-se José Francisco da Silva Junior, pertencia a uma sociedade monarchico-reacionaria e seu pae, um autentico conspirador, encontra se atualmente preso na cadeia da Relação á ordem do quartel general como implicado na colocação de explosivos na via férrea, próximo de Valadares, quando da annunciada ida do sr. dr. Bernardino Machado ao Porto, quando presidente de ministros. Não ha dúvida, pois, que o mobil do crime não foi outro senão a reacção.

Que diga agora a infame talassada e que lhe façam côro os republicanos de que aquilo é mais uma fita da... «formiga branca».

As comissões politicas, ao tomarem conhecimento, pelos jornais, do nefando atentado contra a vida do melhor homem que a Patria e a Republica têm, enviaram os seguintes telegramas:

Dr. Afonso Costa—Lisboa.—Comissões Municipal e Paroquial, Junta de Paroquia, corpos gerentes do Centro Democratico de Aldegalega, e redação d'«O Domingo» felicitam V. Ex.ª por ter ficado ileso do nefando atentado do Porto.—Paulino Gomes.

Dr. Afonso Costa—Lisboa.—O Grupo Defensores da Republica, de Aldegalega, abraça V. Ex.ª por ter ficado ileso do jesuítico atentado do Porto.

Particularmente foram enviados outros telegramas ao illustre estadista de que nos não foi remetida cópia.

Uma «fita» que não era esperada.

A' lém das diversas «fitas» que ainda ficaram por mostrar aos municipios d'este concelho, correu-se na noite de sexta feira passada uma no edificio da camara municipal que ninguem esperava. Foi o veriador, sr. Teodorio da Silva, que desenrolou o «film» e cujo enredo resume-se n'um veriador da camara tranzata, evolucionista em destaque, ter-se servido d'esse lugar para ficar com a importancia d'um fóro e dez carradas de lama da camara que o tezoureiro teve de pagar.

Até a lama lhes servia!

De luto

Encontram-se de pesado luto por lhes haver falecido suas mães, os nossos amigos, srs. José Filipe Barata, proprietario e veriador substituto, e Urbano de Carvalho, proprietario.

A ambos, o nosso sentido pesar.

«A Vida Elegante»

Acaba de sair o primeiro numero d'esta interessante revista semanal, cuja visita muito agradecemos. Recomendamola ás nssas gentis leitoras por ser a ellas a quem principalmente interessa pelas suas secções feministas, bordados, figurinos, etc.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos á rua do Jardim do Regedor, 31, 2.º—Lisboa.

Um atentado contra a Republica.

No «Diario do Governo» de quarta feira passada vem publicado o decreto ditatorial, que manda fazer as eleições em 6 de junho, dando por nula a lei eleitoral que estava em vigor de 11 de janeiro de 1915 e pondo em ezeução a lei de 3 de julho de 1913. O governo, com a annuencia do sr. presidente da Republica, entrou d'este modo, em plena ditadura politica para a qual não está de nenhuma forma autorisado.

Tal acontecimento representa nem mais nem menos que um atentado contra a Republica. E' preciso que todos os bons portuguezes, que são os republicanos, tenham de conservar a fé e a força indomavel que torna grande e valeroso um povo. A obra, que n'esta conjuntura, se pretende derrubar, —a Republica —é de nós todos. Saibâmos pois, todos, amala e servila com mais amor, denodo e valentia do que nunca.

Vivam todos os bons republicanos!

Viva a Republica!
Viva a Patria!

Recenseamento eleitoral

Lembrâmos a todos os nossos correligionarios que a entrega dos documentos referentes ao recenseamento politico deve ser feita dentro da lei constitucional até á meia noite d'ôje na secretaria da camara municipal, para o que deverá estar aberta até essa hora.

Morte repentina

Acometido d'um ataque cerebral quando regressava d'uma sua fazenda situada nas proximidades do Samouco, faleceu sexta feira passada, seriam 19 horas, o onrado negociante d'esta vila, sr. José Antonio da Silva.

A' enlutada familia enviâmos o nosso cartão de pêsames.

Quem quer festa...

Em 1801, Pio VII, pelo breve que é conhecido pelas palavras «De Catholicæ Fides» reconstituiu a companhia de Jesus, para o imperio moscovita e confirmava os jesuitas na Russia. Dezeses dias depois, Paulo I, o imperador, que n'este negocio fóra o grande servidor dos jesuitas, morria vitima d'uma conspiração. Quem quer festa, sua-lhe a testa.

«O Democrata»

Este nosso presado colega de Aveiro, denodado semanario republicano radical de que é director e editor o velho republicano, sr. Arnaldo Ribeiro, acaba de entrar no seu 8.º ano de publicação, pelo que lhe enviâmos muitas felicitações dezejando-lhe conte muitos mais com inúmeras prosperidades.

Consortio

Realizou-se ontem, n'esta vila, pelas 17 horas, o consortio do nosso bom amigo e prestante correligionario José Pereira de Moura, proprietario da acreditada farmacia Maneira & Moura com a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Moutinho, filha do velho republicano e respeitabilissimo escrivão-notario (actualmente substituido) d'esta comarca, sr. Antonio Julio Pereira Moutinho. Aos noivos apeteçemos o mais próspero e venturoso futuro.

Associação dos Trabalhadores Rurals.

Pelas 21 horas de sexta feira passada realizou-se na sede da prestante Associação dos Traba-

lhadores Rurais a eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar de 2 de março próximo até igual dia do próximo ano de 1916, sendo mais votados para a direção os cidadãos Albino Castanheira, José Augusto da Piedade, João Cabreira, José Rodrigues Futre, Domingos d'Almeida Fidalgo, Domingos da Silva Russo, João Plácido, Antonio Joaquim Cardeira e José Antonio Iça Junio; para a assembléa geral: Artur Mendes Bastos, Emilio da Silva Bexiga e José Futre.

Senado municipal

Reuniu sêsta feira passada o senado municipal para ouvir a nova comissão revisora de contas. A absoluta falta de espaço inibe-nos de dar ôje o extrato da sessão, limitando-nos porêm a levar ao conhecimento dos nossos leitores que a nova comissão, no parecer que apresentou, deu as contas por aprovadas, dizendo nada mais encontrar que algumas faltas de formalidades. O sr. José Pereira Fialho, como n'outro lugar dizemos, confessou não concordar com o parecer da comissão de que ele fizera parte e que assinara, dizendo achar violenta a última parte, o que mandou ficasse ezarado na acta.

CORRESPONDENCIAS

Alcochete. — Houve em tempos, n'este rincão á beira mar plantado, um trabalhador rural que pretendeu e conseguiu casar com uma mulher de relativa instrução e alguns haveres, mas como o homem se instruisse tambem á conta da referida senhora — e tanto assim que chegou a ser aqui professor particular — e á custa dos referidos haveres que ela possuía passasse a ter uma vida de tal ou qual conforto, eis que surge no lar doméstico um vento de insanía de tal ordem que nunca mais o referido casal teve socêgo. Foi o caso que a dita senhora filha d'um padeiro, blasonando a toda a hora a sua categoria elevada, dia e noite lançava em rosto ao pobre marido os seus humildes principios, a sua ínfima categoria de trabalhador rural. O homem recalceitava, dizia de sua justiça e isto até que um dia já farto de a aturar lhe dedicou uma versalhada que, por ser típica e original, aqui a reproduzimos.

Tu julgas que, do que eu es mais Por teres alguma riqueza?! Entre nós não ha nobreza, Ambos somos iguais. Se falarmos de nossos paes, Isso com mais atenção: O meu tem serra e formão, O teu masseira e peneiro; Não será mais um carpinteiro Que um amassador de pão?!

E é bem certo. Razão tinha o bom homem para discernir por tal fórma. Por exemplo: Um padeiro que ganha a vida com mais ou menos sorte, mesmo que seja d'esses que não são mixordeiros, dos que não misturam farinha de milho e rolão com a de trigo chamando-lhe canela, um comerciante, emfim, que nunca soube manejar a foíce, a serra, o martelo, a enchada, a canêta, etc., se possível fosse acabar d'um momento para o outro com o seu commercio, certamente que os categorizados d'agora passariam a ser os mais piños, os mais reles, os mais fedorentos seres que tem o Universo. Vem isto a propósito d'uma criatura qualquer d'esta terra tresloucada e envilecida pelos seus despautérios que, a todo o momento, vendendo pão como o pae da tal senhorita, atira os maiores insultos, préga as

maiores blasfêmias contra todos aqueles que incantamente cruzam as portas do seu estabelecimento, erguendo hora a hora, com suor e lágrimas o pedestal lodacento do alto do qual a «Luiza» se arroga o direito de cuspir para cima dos patrões, dos seus unicos donos, pois que o «Piolho Branco» mais nada sabe fazer n'este mundo do que vender o tal pão que ele julga ser o bastante para o categorisar acima de tudo e de todos no mundo. O «Piolho Branco» já teve o deslante de, nas vésperas das eleições suplementares, ir ao escritorio do sr. João Gonçalves pedir para não deixar o filho votar com es democráticos pois que tinham na sua lista um Padinha! O Malhado tambem dizia a mesma coisa, esse Malhado que bastante me intrigou com a «Luiza» e que dizia d'ela o que mafoma jámais disse do toucinho. Oje presente, a fórma de amesquinhar os outros julgando elevar-se, é esta: Compram a «Vanguarda» esse papel infamante subsidiado pela seita negra, facto que nenhum homem limpo ignora, juntam-lhe a «Evolução», e depois ridentes e jubilosos põem na cinta: Francisco Padinha, cocheiro da casa Barreto; fulano, pedreiro, carpinteiro, etc., etc. Que nos desculpe lá da sepultura onde jáz o infortunado professor mas nós não podêmos fugir á tentação de o emitir:

A pedreiros e cocheiros fazem a guerra As «Luizas» várias d'esta boa terra Aos republicanos d'alma e coração. Pela Patria de quem sois filhos leaes, Eu juro que sois mais e muito mais Do que o «Piolho» que só sabe vender pão.

E' bem preciso que notêmos com clareza que todas as camadas de verniz que bem se distinguem á superficie da moderna «élite» ali se vê vincado, fundamentalmente, as lagrimas e suor de todos os que trabalham de sol a sol. E' preciso que se note que um homem pôde ôje tombar os freguezes em vez de deitar tombas, fazer botas em vez de sapatos, albardas em vez de casacos, não saber, finalmente, manobrar ou conhecer a ferramenta com que o brindaram desde pequeno e amanhã com uma pouca de aragem e um bocadinho de sorte, honesta ou velhaca, comprando e vendendo cascas d'alhos e feijões, pôde arranjar uns vintens, posição chamada de destaque, luvas, sêdas, rendilhados, estôfos, tudo quanto é belo e deslumbrante, mas o que nunca poderá fazer, — ouves. ó «Luiza» — sem receio de que lhe chamem vilão ruim, é olhar de soslaio e com rancor para os camaradas que ainda ontem emparceiravam no mesmo labor, na mesma affita penuria, nem tão pouco poderá cuspir do pedestal que as suas mãos inabéis não poderiam construir, por isso que é sempre o povo, o ingénuo povo, quem constroe e alicerça todas as grandezas possíveis e imagináveis. Ficâmos pois entendidos e d'uma vez para sempre. Todos os individuos que manejam com mais ou menos pericia as suas ferramentas trabalhando com arduoso afã para angariar os escaços meios de subsistencia para a familia, têm mais validade, muito mais cotação, por isso que são habéis e valentes merecendo a admiração e respeito de todos os homens de bem, do que a «D. Luiza» que nada sabe fazer, nem conhece e á qual se tirassem as manôbras da respeitavel canela, fãcil seria, em curto prazo, andar atraz dos que insulta pedindo lhes

a protecção do seu potente braço. E' isto ou não é «Luiza»? A «Luiza» dirá que não porque vaidosa e tresloucada julga-se unica, só, como nos tempos em que dizia aos correligionarios de Aldegalega que, categorizados e em Alcochete só havia dois: ele e o farmacêutico. Mas nós que temos a certeza do que dizemos, não cessaremos de gritar á «Luiza»: Quieta ahí, Luiza! Não te alargues, «Luiza»! Para traz, «Luiza»! — C

Sarilhos Grandes, 26.

— No próximo domingo, 7 de março, terá lugar n'esta freguezia a anunciada festa da «Arvore» que, por ser adiada, não se faz ôje conforme se esperava. Pelos bons elementos que tem é de prever que não seja em nada inferior á que aqui se fez o ano passada.

— No próximo domingo, 28 do corrente, a filarmónica União e Trabalho, d'esta localidade, percorrerá as ruas, tocando, para assim auciliar um bando precatório que se propõe angariar donativos para a festa da Arvore. — C.

ANUNCIOS

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

EDITAL

Manuel Paulino Gomes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Comissão Executiva da camara municipal de Aldegalega do Ribatejo.

Faço saber que se acha aberto concurso pelo prazo de vinte dias para adjudicação da construção d'uma fossa movel para o serviço da limpeza pública do tipo das maiores existentes na Camara e nas condições seguintes:

- 1.º — A adjudicação será feita a quem por menos quantia fizer a fossa;
- 2.º — Servirá de planta uma das fossas maiores que existem ao serviço da limpeza.
- 3.º — O adjudicatario, receberá a importancia respectiva no ato da entrega da fossa e depois de se vêr que está conforme ao tipo em novo de qualquer das outras;
- 4.º — A Comissão Executiva reserva-se o direito de alterar qualquer das cláusulas

anteriores de combinação com o adjudicatario, caso d'essa alteração resulte utilidade para a Camara.

Desde já se recebem na Secretaria da camara propostas em carta fechada respeitantes ao assunto.

E para constar se mandaram afixar e publicar o presente e outros semelhantes.

Aldegalega do Ribatejo, 25 de Fevereiro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva

Manuel Paulino Gomes.

PREDIO

Vende-se um, de 1.º andar, nesta vila, na Avenida Antonio José d'Almeida. Facilita-se o pagamento a prestações. Nesta redação se dão esclarecimentos.

PRODUTOS

NUTRICIA

Batata da provincia para consumo, muito boa, vende.

J. SOARES
22 RUA DO CAIS, 24
ALDEGALEGA

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No proximo dia 7 de março, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, continúa a venda, em almoeda, de vários artigos de fanqueiro que foram arrolados no estabelecimento do falido A. Batista e que constam

de chailes de lã, lenços, calças de cotim, camisas de riscado, e uns cortes de catrapianha.

Por este anúncio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 27 de fevereiro de 1915.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito.

Sebastião Maria de Sampaio.

QUITOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de Gregorio Gil, nesta vila.

694

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por sentença de 9 do corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo, por mútuo consentimento, dos cônjuges Francisco Freire Caria Junior e D. Margarida Alves da Costa, proprietarios, residentes n'esta vila, na respectiva ação que correu seus termos no Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subcreve.

Aldeia Galega do Ribatejo, 20 de fevereiro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

711



CARNES DE PORCO

Toucinho, chouriços, banha em rama, e derretida

COMPRA-SE PORÇÃO

PAGAMENTOS Á VISTA

FRANCISCO JUSTINIANO MARQUES

— ALDEGALEGA DO RIBATEJO —



Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldealega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clísticos e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e cosimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, frições e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarreia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaladuras, foga-gens, unheiro, pa aricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, boca, dentes, moléstias no peito, coração, pulmão, figaio, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tóxico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, unha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio POR JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

LUZ ELETRICA**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 709

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica aos signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, razes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Dialogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldealega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N. 4* lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12 ALDEGALEGA

